

ABREU, Myrna Mariana de. Revisão de conhecimentos e estudo Anatômico comparativo de *Heliotropiumelongatum* (Lehm). I.M. Johnst e de *Heliotropium indicum* L. Bragança Paulista, SP: FESB, 2006. (IMPRESSO)

RESUMO

Devido a grande utilização de plantas medicinais, a fitoterapia, ou o uso de plantas no tratamento de enfermidades, tem sido praticamente em todas as civilizações ou grupos culturais conhecidos desde os primórdios da humanidade. As plantas no passado representavam a principal arma terapêutica conhecida, resultando em conhecimentos empíricos que foram transmitidos de geração para geração, muitos deles comprovados cientificamente. O acúmulo dessas informações pelo homem primitivo propiciou o surgimento da cultura popular da arte de curar e também do fármaco- terapêutica oficial que se tornou uma das bases importantes para o nascimento da indústria farmacêutica. Como diversas moléculas vegetais com estrutura complexa dependem de síntese biológica, e a síntese em laboratório não pode ser feita ou é economicamente inviável, vários produtos industrializados entre medicamentos e cosméticos, têm sido desenvolvidos a partir de plantas medicinais, com base inicialmente nas indicações populares as quais são comprovados cientificamente. Atualmente, há um amplo consumo de formas farmacêuticas, tais como: chás, xaropes, tinturas, óleos, pomadas, comprimidos, cápsulas, cremes, loções, sabonetes, xampus e desodorantes à disposição do público nas farmácias alopáticas e homeopáticas e nas lojas de produtos naturais.